



**06/11**

**PALCO RIO AMAZONAS**

**15h - 16h30**

**Keynote Speaker Laurence Tubiana**

**16h30 - 18h**

**Painel de Abertura : A Nova Visão de Investimentos**

Palavras-Chave:

Amazônia

Energia

Transição Energética

Biotecnologia

Economia Circular

Minerais Estratégicos

Descarbonização

Resiliência

PAINELISTAS:

**Isaac Sidney**, .

**Luciana Nicola**, .

**Raul Jungmann**, Diretor-Presidente do IBRAM.

**18h - 19h30**

**Cerimônia de Abertura**



07/11

PALCO MADEIRA

### **Painel 04: Os Desafios das Novas Economias da Amazônia: Produtos Financeiros e Governança**

É possível gerar desenvolvimento econômico alinhado a práticas de conservação da biodiversidade, proteção da floresta e valorização dos povos tradicionais, gerando emprego e renda para a população? Quais os desafios? Quais as oportunidades e os empecilhos? Como dar celeridade e escala? As novas economias representam uma das estratégias para fomentar boa parte do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Sistemas produtivos tradicionais também podem encontrar nas novas economias uma forma de participar da geração de negócios naquela região. Esta modalidade de negócio é crescente no Brasil e, portanto, precisa de horizontes para se expandir, o que demanda planejamento e recursos financeiros para fomentar as diversas iniciativas que poderão surgir. As novas economias representam parcela das respostas para gerar expectativa de rendimento e promoção social para a Amazônia.

Palavras-Chave:

Investimento  
Financiamento  
Iniciativa Privada  
Filantropia  
Governo  
Blended finance  
Parcerias  
Modelos de Negócios  
Viabilidade  
Caminhos para Transição  
Instrumentos Necessários

PAINELISTAS:

**Denis Benchimol Minev**, Bemol - Diretor-presidente.  
**Francisco de Assis Costa**, .  
**Juliano Assunção**, .  
**Leonardo Fleck**, .  
**Thais Ferraz**, Diretora Programática - iCS.

MODERAÇÃO:

**Marcelo de Camargo Furtado**, .

10h - 11h30



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## Painel 09: Eficiência no Uso de Recursos Naturais

A extração e o processamento de recursos naturais (biomassa, minerais, metais, combustíveis fósseis) estão relacionados a todos os aspectos da tripla crise planetária: alteração climática, de perda de biodiversidade e de poluição. Esses impactos provavelmente aumentarão à medida que o consumo de materiais continuar a crescer: a extração global de matérias-primas acelerou desde 2020. O uso descontrolado de recursos naturais, em grande parte impulsionado por estilos de vida ricos em países de alta renda, está estimulando a tripla crise planetária. Em regiões como a Amazônia se torna mandatório que qualquer uso de recursos naturais ocorra em meio a princípios e práticas de sustentabilidade, com orientações voltadas à circularidade e à limitação da capacidade a ser utilizada. As atividades produtivas nessas regiões têm que se adequar às boas práticas, incluindo os princípios de ESG, para assegurar uma produção e um consumo sustentáveis. Devem ser adotadas mudanças fundamentais na forma como se consome energia e recursos, a fim de construir o nível necessário de resiliência e minimizar os riscos para o ambiente.

### Palavras-Chave:

Aproveitamento dos recursos  
Economia circular  
Limite do recurso – Capacidade suporte  
Economia Donut  
Consumo e Produção Sustentável  
ODS  
Agenda 2030  
Mineração  
Agropecuária  
Mudanças climáticas

### PAINELISTAS:

**Adriano Santhiago de Oliveira**, .  
**Kalil Cury Filho**, .

### MODERAÇÃO:

**Izabella Teixeira**, Ex-Ministra do Meio Ambiente, Co-Presidente IRP- UNEP e Membro do Conselho Econômico e Social da ONU; Conselheira Emérita do CEBRI, Co-Presidente do IRP-ONU;.

11h30 - 13h



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## **Painel 14: Os desafios das Novas Economias da Amazônia: Biotecnologia**

A riqueza da biodiversidade amazônica é reconhecida mundialmente. Medicamentos, cosméticos, alimentos e uma enorme gama de produtos é originada a partir de extratos da natureza daquela região. Iniciativas de promoção à P&D&I são cruciais para permitir o desenvolvimento de segmentos econômicos linkados a esse campo, com um modelo de negócio que gere renda e prosperidade sem permitir a agressão ao meio ambiente. A Amazônia pode ser vista como “um bem público de ativos biológicos capaz de criar produtos inovadores de alto valor, serviços e plataformas por meio da combinação entre meios biológicos e digitais avançados e as tecnologias da quarta revolução industrial”. Além disso, a floresta em pé gera renda e tem um potencial imenso de ser base para inovações tecnológicas.

### Palavras-Chave:

Arranjos colaborativos  
Modelos de negócios  
Biotecnologia  
Ciência e Inovação  
Repartição de Benefícios  
Participação Comunidades locais  
Patente  
Papel do governo e do setor privado  
Incentivo  
P&D

### PAINELISTAS:

**Adriana Diaféria Marwell**, .  
**Fábio Brasileiro da Silva**, .  
**Roberto S. Waack**, .  
**Rodrigo Justus de Brito**, .  
**Thiago Falda Leite**, .  
**Toya Machineri**, .

### MODERAÇÃO:

**Renata Piazzon**, .

**14h - 15h30**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## **Painel 19: Restauração Florestal: Papel na Economia das Amazônias e na Neutralização das Emissões**

A restauração florestal desempenha um papel crucial na economia da Amazônia e na neutralização das emissões de gases de efeito estufa. Ao recuperar áreas degradadas, podemos gerar empregos, consolidar uma base florestal sustentável e contribuir para uma bioeconomia que valoriza os recursos da floresta, em vez de promover o desmatamento. Além disso, a regeneração natural da floresta é fundamental para cumprir metas de restauração e conservação da biodiversidade na região. Ações que incentivem investimentos e inovações tecnológicas na restauração são essenciais para enfrentar os desafios ambientais e econômicos da Amazônia. A restauração florestal tem assumido o protagonismo como uma das opções mais eficazes e de melhor “custo-benefício” para atingir as metas e compromissos de sequestro de CO<sub>2</sub> e, a partir disso, criar oportunidades para a geração de renda atrelada ao mercado de carbono. Como então intensificar as iniciativas e os projetos de restauração? Como expandir? Como atrair investimentos? Essas e outras questões estarão no cerne de discussão deste Painel.

**15h30 - 17h**

Palavras-Chave:

Agropecuária

Setor Produtivo

Parcerias Públicas e Privadas

Economia da Restauração

Florestas

Recuperação de áreas degradadas

Aumento de áreas verdes

Ganhos

Mercado de carbono

PAINELISTAS:

**Adrien Pagès**, Co-founder & CEO da MORFO.

**Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira**, .

MODERAÇÃO:

**Garo Joseph Batmanian**, .



## **Painel 24: Como a Produção de Alimentos Pode Garantir Autonomia e Segurança Ambiental na Amazônia**

A produção de alimentos na Amazônia desempenha um papel crucial na busca por autonomia e segurança ambiental. Por meio de práticas agrícolas sustentáveis, como a agricultura orgânica, agroecologia e agricultura de baixo carbono, é possível conciliar a produção de alimentos com a preservação das áreas de mata nativa. Dessa forma, garantimos a segurança alimentar da população e contribuimos para a conservação do meio ambiente. A Amazônia é a região do Brasil que tem o maior índice de insegurança alimentar do país. É preciso investir na agricultura familiar, em ampliar os programas de fortalecimento e de apoio financeiro para os pequenos agricultores, porque há muita produção do nosso país na nossa Amazônia. Nós temos a maior floresta tropical do planeta que produz muito alimento e precisa ser preservada.

**17h - 18h30**

### Palavras-Chave:

Agronegócio  
Segurança Alimentar  
Segurança Mineral  
Segurança Ambiental  
Fome  
Geopolítica  
Pactos setoriais  
Rastreabilidade  
Cadeia econômica sem desmatamento  
SAFs

### PAINELISTAS:

**Adriano Espeschit**, Presidente da Potássio do Brasil.

### MODERAÇÃO:

**Katia Abreu**, Ex-Senadora e CEO da BRZ Consulting.

**PALCO RIO AMAZONAS**

**09h - 10h**

**Keynote Speaker 2**



## **Painel 01 : A Visão Nacional e Internacional dos Minerais Estratégicos na Descarbonização da Economia Global**

A crise climática representa atualmente um dos maiores desafios para a humanidade. E para fazer frente a essa emergência, é essencial a substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis de energia. Na descarbonização da economia, o setor de mineração e metais tem um papel vital. Neste painel serão analisadas tanto a necessidade de as diversas nações assegurarem acesso a novas cadeias de suprimentos, diante das condições geopolíticas marcadas por conflitos bélicos, guerras comerciais e domínio de mercados, quanto a oportunidade para países produtores de minérios, caso do Brasil, expandirem sua produção industrial e agregarem valor a estes minerais. Este cenário será contextualizado levando-se em conta a importância de o planejamento desta expansão mineral observar ações efetivas de sustentabilidade para minimização dos impactos.

### Palavras-Chave:

Oferta e Demanda  
PD&I  
Geopolítica  
Agregação de valor  
Impacto Socioambiental  
Disponibilidade de recursos naturais  
Oportunidade para o Brasil

### PAINELISTAS:

**Ana Cabral Gardner**, CEO da Sigma Lithium.

**David Zylbersztajn**, Instituto de Energia - PUC Rio / DZ Negócios com Energia.

**Gustavo Naciff de Andrade**, Superintendente Adjunto de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética - EPE.

**Sílvia Cristina Alves França**, Diretora do Centro de Tecnologia Mineral - CETEM.

### MODERAÇÃO:

**Rafaela Guedes**, Consultora Independente e Senior Fellow no Cebri.

**10h - 11h30**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## Painel 06: O Setor de Mineração no Brasil: Instrumentos Financeiros e Regulatórios

A interseção entre as novas economias e atividades produtivas que proporcionem o fomento do desenvolvimento sustentável do país é uma oportunidade de o Brasil avançar para promover uma mineração industrial aderente às boas práticas de ESG em seu território. A oferta abundante de minérios – segurança mineral – é essencial para o país efetivar a transição energética – segurança climática –, bem como a segurança alimentar – por meio dos minérios de fertilizantes, entre outros reflexos positivos. Mas esta expansão produtiva demanda uma série de análises e debates (e propostas de mudança) sobre o ambiente regulatório ao qual está sujeito o setor mineral brasileiro, comparativamente aos países que com o Brasil concorrem no mercado internacional de mineração. O estabelecimento de novos marcos regulatórios para a mineração aliado à instrumentos de financiamento e captação de recursos para a atividade são importantes para o desenvolvimento social e econômico do país.

11h30 - 13h

Palavras-Chave:

Reforma fiscal

Tributação

Compensação financeira

Investimentos

Financiamento

Legislação e instrumentos regulatórios

PAINELISTAS:

**Anderson Baranov**, .

**Fernando Facury Scaff**, .

**José Fernando Aparecido de Oliveira**, Presidente da AMIG / Prefeito de Conceição do Mato Dentro.

**Mauro Henrique Moreira Sousa**, Diretor-Geral Agência Nacional de Mineração - ANM.

**Zé Silva**, .

MODERAÇÃO:

**Maria Amélia Rodrigues da Silva Enriquez**, .



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## Painel 11: A Nova Mineração em Uma Agenda Estruturante e de Desenvolvimento nas Amazônias

A atividade mineradora é uma das bases da economia nacional, que gera riquezas, podendo levar o desenvolvimento permanente e crescente à região onde se instala. A Amazônia é um dos principais polos de mineração do País, e sedia empreendimentos minerários que exibem boas práticas em ESG e são comprometidas com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Apoiar a Nova Mineração, focada em ESG e parceira das novas economias, fiel às normas regulatórias e obrigações legais, é um caminho para sufocar o crime organizado, em boa parte sustentado pelo garimpo ilegal, e também conduz a uma forma inteligente de promover o desenvolvimento socioeconômico dos territórios. Desta forma, a mineração passa a ser um catalizador, que fomenta e incentiva outras cadeias de produção, e cria alternativas econômicas para a população conviver com a floresta, tirar o seu sustento e obter lucro. A mineração precisa aumentar sua capacidade de inovação e exercer o seu papel propulsor das novas economias, contribuindo para que elas se diversifiquem, cresçam, gerem oportunidades, valorizando as culturas locais e os ativos ambientais, propiciando as condições favoráveis para que a população local se organize e possa conviver de maneira sustentável

14h - 15h30

Palavras-Chave:

Relação com Comunidades

Investimento social Setor privado

Conteúdo Local

Parcerias

Desenvolvimento local

PAINELISTAS:

**Caio Magri**, Diretor-presidente Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social .

**Guido Roberto Campos Germani**, Diretor Presidente na Mineração Rio do Norte S.A..

**Neliton Marques Silva**, .

MODERAÇÃO:

**Bruno Gomes**, .



## Painel 16: O Conflito entre Mineração e Garimpo Ilegal na Amazônia

O garimpo ilegal é o extremo oposto da mineração industrial, esta sim realizada em bases sustentáveis, com base em boas práticas ESG. Uma das bases de sustentação das atividades criminosas na Amazônia é o garimpo ilegal, em especial, de ouro, e sua comercialização, inclusive para outros países, já que grande parte da produção desse metal é considerada clandestina. Natureza devastada, povos indígenas explorados e dizimados, rios contaminados, tráfico de drogas, exploração ilegal de madeiras nobres, insegurança nas fronteiras são fatores que encontram na mineração industrial moderna um de seus maiores adversários. Ocupar áreas do garimpo ilegal com a mineração realizada em acordo com a lei é um dos caminhos a trilhar para coibir as práticas criminosas e gerar expectativa de emprego, renda e desenvolvimento.

Palavras-Chave:

O que o país perde?

Fiscalização e Controle

Povos Tradicionais

Legislação

Presença do Estado

Impacto socioambiental

PAINELISTAS:

**Ana Cunha**, Diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross, Coordenadora do ESG da Mineração do IBRAM.

**Larissa Rodrigues**, Diretora de Pesquisa, Instituto Escolhas.

**Marcelo Pereira**, Presidente AngloGold Ashanti Latam.

MODERAÇÃO:

**Giorgio Francesco Cesare de Tomi**, .

15h30 - 17h



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## **Painel 21 : Os Novos Patamares da Tecnologia e Inovação da Mineração e na Prevenção de Acidentes**

Os setores de mineração e metais enfrentam atualmente um período de grandes desafios, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de novas tecnologias para redução dos impactos ambientais e sociais causados pela mineração e metalurgia. Novas tecnologias estão sendo adotadas para otimização, controle, automação de operações e viabilização de novos empreendimentos de lavra e transformação mineral. A indústria de mineração está avançando na implantação de boas práticas ESG (ambientais, sociais e de governança), com foco especial na prevenção a acidentes e fatalidades. Novas tecnologias estão sendo adotadas para melhorar a segurança operacional e reduzir riscos. A automação, a Internet das Coisas (IoT) e a análise de dados estão revolucionando a forma como a mineração é realizada, tornando-a mais segura, eficiente e sustentável.

**17h - 18h30**

Palavras-Chave:

Segurança de Processos  
IA – Inteligência Artificial  
Ganho financeiro  
Novos Padrões  
Desastres  
Sustentabilidade  
Custo- benefício

PAINELISTAS:

**Adriano Reis Lucheta**, .

**Francisco Valdir Silveira**, Geólogo, mestre e PhD em geologia. Atualmente está Diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM.

**Gonzalo Enriquez**, .

MODERAÇÃO:

**Maria Jose Gazzi Salum**, Diretora na RGS Consultoria e Gestão de Projetos da UFMG.

**PALCO RIO NEGRO**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## Painel 02 : Crime Ambiental em Territórios Protegidos e Indígenas

A Amazônia é um dos principais palcos para uma série de crimes, que encontram boa parte do financiamento na exploração ilegal de minérios e metais de alto valor, madeira e outros itens que compõem a biodiversidade. A violência em áreas de proteção ambiental, indígenas e territórios quilombolas é acompanhada por destruição ambiental, comércio ilegal de madeira, poluição, contaminação de águas por mercúrio e outras substâncias tipicamente usadas pelo garimpo ilegal, exploração de mão de obra, entre outras práticas. Apesar da ação das autoridades em reprimir tais atos, é preciso estimular mais ações preventivas e incrementar outras iniciativas de combate às organizações criminosas à frente de tais práticas, envolvendo nesse debate a sociedade civil, a iniciativa privada e o Estado.

**10h - 11h30**

Palavras-Chave:

Tipologia Criminal

Tráfico

Papel do Estado

Impacto Socioambiental

Perda da Biodiversidade

Controle e Fiscalização

Como evitar

PAINELISTAS:

**Julio Barbosa de Aquino, .**

**Mauro Oliveira Pires, .**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## Painel 07: Economia do Crime

A efetiva defesa do território nacional e, especificamente, a dos territórios dos povos tradicionais e áreas ambientalmente protegidas, é aspecto fundamental para se inibir e combater a 'economia do crime', que se instaurou em diferentes regiões do Brasil, principalmente na Amazônia. O crime organizado representa uma grave ameaça transnacional porque quebra barreiras territoriais, explora pessoas, devasta a natureza e seu avanço sobre o território brasileiro requer a ampla discussão de um novo modelo de segurança para que seja viável estabelecer um projeto de desenvolvimento sustentável nas áreas onde a economia do crime atrai seguidores com a expectativa da remuneração aparentemente fácil. O Brasil pode sofrer perdas econômicas significativas como resultado de danos ambientais causados pelos crimes ambientais, que têm impacto de longo alcance, além de custos financeiros, inclusive para o planeta e custos para a saúde, segurança pública, segurança humana, desenvolvimento econômico e social. Quais desafios se apresentam para o controle e a punição? Como aprimorar a atuação jurisdicional na cadeia de lavagem de bens e capitais, corrupção e organização criminosa relacionadas a crimes ambientais? Essas e outras questões relacionadas à economia do crime ambiental serão debatidas neste Painel.

**11h30 - 13h**

Palavras-Chave:

Crime organizado

Ameaças Transnacionais

Necessidades de Integração

Novo Modelo de segurança

Atores

Povos Tradicionais

Controle e Fiscalização

Rotas

PAINELISTAS:

**Renato Sérgio de Lima**, .

**Sergio Leitão**, Diretor Executivo - Instituto Escolhas.

MODERAÇÃO:

**Illona Szabó de Carvalho**, .



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## **Painel 12: A Conservação da Biodiversidade e a Reversão do Tipping Point da Amazônia**

Quase metade da floresta amazônica pode estar exposta a fatores de degradação que levariam a Amazônia a um ponto de não retorno até 2050. O funcionamento desse complexo sistema tem limites que estão sendo influenciados pelas atividades humanas. Dois são os principais motores: o desmatamento da floresta e seus impactos secundários e a degradação florestal causada pelas mudanças climáticas. Apesar das projeções de que o ponto de não retorno pode ser cruzado até 2050, ainda há tempo de evitá-lo. Adotar medidas que aumentem a resiliência da Amazônia é importante para manter a floresta da forma como está. Frear o desmatamento e a degradação florestal (que ocorre por meio de queimadas, por exemplo) são duas das principais ações para promover a resiliência da Amazônia. É preciso desenvolver a necessária governança, de modo a, ao mesmo tempo, protegê-la e desenvolvê-la, ocupar espaços racionalmente, gerar emprego, renda e oportunidades para a população e inibir iniciativas que se mostrem de risco àquele ecossistema.

Palavras-Chave:

Preservação

Unidades de Conservação | Áreas Protegidas

Restauração

Geração de emprego e renda

PAINELISTAS:

**Rosa Lemos de Sá**, .

**Samela Sateré-Mawé**, .

**Valmir Ortega**, .

**14h - 15h30**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## Painel 17: Expansão de Territórios Protegidos

É urgente nortear políticas públicas de fortalecimento e criação de áreas legalmente protegidas na bacia amazônica como estratégia de combate à crise climática e a perda de biodiversidade. Sem investimento em áreas protegidas, as ameaças já correntes podem acabar com os efeitos benéficos da proteção dos ecossistemas, comprometendo as metas climáticas nacionais no Acordo de Paris. As áreas protegidas são instrumentos eficazes para resguardar a integridade dos ecossistemas, a biodiversidade e os serviços ambientais associados, tais como a conservação do solo e proteção das bacias hidrográficas, a polinização, a reciclagem de nutrientes e o equilíbrio climático, entre outros. As Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Territórios Quilombolas desempenham um papel crucial na representatividade e na manutenção dos ecossistemas. Além de protegerem espécies ameaçadas, essas áreas também salvaguardam modos de vida, saberes ancestrais e a riqueza cultural dessas populações. O valor da biodiversidade presente nesses territórios transcende fronteiras e deve ser reconhecido como um patrimônio coletivo, exigindo esforços contínuos para sua expansão e conservação.

15h30 - 17h

Palavras-Chave:

Terra indígena

Unidades de Conservação

Território Quilombola

Representatividade

Convenção da Diversidade Biológica

Valor da biodiversidade

PAINELISTAS:

**Claudinete dos Santos Colé**, Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombolas do Município de Oriximina - Pará ARQMO Membro do Conselho Diretor.

**Sebastião Gonçalves Neves**, .

MODERAÇÃO:

**José Carlos Carvalho**, .



## Painel 22: Bioeconomia

A bioeconomia emerge como uma solução para promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia, considerando sua alta biodiversidade, complexidade e diversidade cultural. Essa abordagem valoriza as florestas em pé, os rios fluindo e os saberes tradicionais, contribuindo para a coevolução da região. Através de escalabilidade, viabilidade e arranjos colaborativos, a bioeconomia pode gerar empregos, preservar a biodiversidade e fortalecer modelos de negócios que beneficiem tanto a população local quanto os povos originários

Palavras-Chave:

Escala e Viabilidade  
Cadeias das socio biodiversidade  
Arranjos colaborativos  
Modelos de negócios  
Bioeconomia  
Biodiversidade  
Povos originários e tradicionais  
Populações locais

PAINELISTAS:

**Beto Verissimo**, .  
**Fernanda Rennó**, .  
**Fernanda Stefani**, .  
**Marcelo Thomé da Silva de Almeida**, .  
**Marcos Aurélio Da-Ré**, .  
**Neidinha Surui - Ivaneide Bandeira Cardozo**, Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé.  
**Puyr Tembe**, .

MODERAÇÃO:

**Carina Pimenta**, .

**17h - 18h30**

**PALCO SOLIMÕES**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

### Painel 03: COP30 – O que vem por aí?

A Conferência é o palco ideal para antecipar a discussão de temas que serão abordados na COP30, no Brasil. A Amazônia ocupa um lugar central nesta discussão global sobre mudanças climáticas porque representa o principal instrumento para superar a emergência climática que afeta a todos. Preservá-la, conservá-la e desenvolvê-la sob princípios de sustentabilidade, com os recursos das novas economias, são temas que devem estar no centro das abordagens pré-COP30. Quais legados espera-se da COP 30? Como o Brasil está, como vai estar e como vai chegar à COP 30? Ambição climática vai dominar os debates, como o Brasil está se preparando até 2025?

#### Palavras-Chave:

Legados

O Brasil na COP30

Amazônia

NDC

Acordos

Transferência de Tecnologia

Meta de 1,5?

Cultura e Educação

Transição justa, ordenada e equitativa

Plano de transformação ecológica

Plano Clima

#### PAINELISTAS:

**Carlo Pereira**, .

**Embaixador André Corrêa do Lago**, Embaixador, Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente - Ministério das Relações Exteriores.

#### MODERAÇÃO:

**Paulo Eduardo Artaxo Netto**, Professor titular e chefe do Departamento de Física Aplicada do Instituto de Física - Universidade de São Paulo, USP.

**10h - 11h30**



## **Painel 08: O Papel da Amazônia no Equilíbrio Climático e na Transição Energética Brasileira**

Há muito tempo é sabido que a Amazônia é extremamente relevante não só para os brasileiros, mas para a população global. Os serviços ecossistêmicos globais prestados pela Amazônia e os seus ativos e fluxos socioambientais são centrais para o equilíbrio climático, para a conservação da biodiversidade, para a vitalidade dos serviços ecossistêmicos, para a saúde e para a cultura regional. A região demanda ser protegida, mas precisa de um projeto de desenvolvimento de longo prazo; ali precisam acontecer atividades produtivas que não causem impactos irreversíveis e prejudiquem seu papel de contribuir decisivamente para o equilíbrio climático do planeta. Ali também há um potencial para a produção estratégica – e racional, com base em ESG – de minerais críticos para a transição energética. Ou seja, além da cobertura florestal, o potencial mineral da Amazônia é preponderante para enfrentar a emergência climática.

**11h30 - 13h**

Palavras-Chave:

Produtor x consumidor

Grandes Projetos Nacionais

Conservação x uso econômico

Potencial Hídrico

Transição Energética

Áreas verdes

Proteção e Conservação

Minerais Críticos e estratégicos

Energia renovável

Combustíveis fósseis



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

### **Painel 13: Os Desafios do Desmatamento Zero em 2030**

Mesmo com todos os esforços empreendidos com políticas e ações contra o desmatamento da floresta amazônica, o Brasil está muito longe de alcançar o desmatamento zero. Para avançar, é preciso combater a economia da grilagem, da ilegalidade, do garimpo clandestino e do crime organizado. Em 2023, uma nova versão do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia - PPCDam, estabeleceu as diretrizes e metas para zerar o desmatamento até 2030, tendo alcançado uma redução de 22,3% nesse mesmo ano. Nesse sentido, Estado e iniciativa privada têm que unir conhecimentos e esforços para fortalecer e efetivar operacionalmente o Plano, para eliminação das atividades que promovem o desmatamento ilegal na Amazônia. Há, à frente dessa 'indústria', organizações criminosas que fomentam clientes em várias partes do mundo, como ocorre com a exploração ilegal de ouro e outros metais e minérios na região. Prevenção, controle e fiscalização, com apoio da tecnologia e uma legislação ainda mais restritiva, podem contemplar estratégias para uma nova fase ao combate ao desmatamento.

**14h - 15h30**

Palavras-Chave:

Ilegalidade

Presença do Estado

PPCDam

Comunidades

Instrumentos de Controle | Rastreabilidade

Pactos Empresariais

Compromisso

PAINELISTAS:

**Pedro de Camargo Neto**, .

MODERAÇÃO:

**André Guimarães**, .



## **Painel 18: O Impacto das Mudanças Climáticas na Saúde Pública**

Eventos climáticos extremos, como ondas de calor, tempestades e inundações, ceifam milhares de vidas. Mudanças no tempo e no clima ameaçam a segurança alimentar e aumentam as doenças transmitidas por alimentos, água e vetores, como a malária. A exposição prolongada à poluição do ar também está associada a problemas respiratórios e cardiovasculares. Para proteger a saúde das pessoas, ações transformadoras em setores como energia, transporte, sistemas alimentares e financiamento são essenciais. Transportes, indústrias e demais segmentos econômicos têm um importante papel a desempenhar para o Brasil avançar na descarbonização de sua economia. Os riscos à saúde associados às mudanças climáticas globais devem ser considerados no contexto da globalização, das alterações ambientais, das políticas públicas e da governança.

**15h30 - 17h**

Palavras-Chave:

Doenças

Poluentes Atmosféricos

Disponibilidade de alimentos

Desnutrição

Saneamento

Populações Vulneráveis

PAINELISTAS:

**João Paulo Amaral, .**

MODERAÇÃO:

**Livia Menezes Pagotto, .**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## **Painel 23: Cenários e Impactos Regionais: Agendas de Resiliência e Adaptação**

Os cenários e impactos regionais das mudanças climáticas exigem estratégias integradas para fortalecer a resiliência. Eventos climáticos extremos, como tempestades, secas e ondas de calor, têm um profundo impacto na disponibilidade de água potável, distribuição de energia e sistemas de transporte, e também afetam os territórios com expressiva cobertura vegetal. Para superar esses desafios, é essencial envolver múltiplos setores, realizar inventários de emissão de CO<sub>2</sub>, adotar medidas de mitigação eficientes, promover a descarbonização e identificar outras oportunidades para melhorias. Aproximar-se da adaptação climática de forma abrangente e colaborativa é fundamental para enfrentar os impactos regionais e garantir resiliência diante dos desafios crescentes. Impactos atuais e futuros da mudança do clima demandam respostas adaptativas em diversos setores da economia, esferas sociais e unidades geográficas. O desenvolvimento e a implementação de iniciativas e medidas de adaptação envolvem, portanto, um extenso e heterogêneo grupo de atores, públicos e privados, locais e nacionais.

**17h - 18h30**

Palavras-Chave:

Inventários  
Eventos extremos  
Ameaças  
Oportunidades  
Medidas de prevenção  
Modelagem  
Plano Clima

PAINELISTAS:

**Maria Netto**, .  
**Philip Yang**, .

MODERAÇÃO:

**Ana Cristina Barros**, .

**PALCO XINGU**



## **Painel 05: Papel dos Diferentes Níveis de Governo do Legislativo e Judiciário na Agenda de Novas Economias nas Amazônias**

A Amazônia só terá formulado um projeto de desenvolvimento sustentável de longo prazo com o envolvimento direto, em sintonia, da sociedade civil e dos poderes da República e dos estados e municípios daquela região. Reavaliação do pacto federativo pode estar entre os caminhos para promover este amplo e necessário debate para envolver uma nova ótica de governança territorial, atribuição de deveres para cada ente público, aperfeiçoamento da gestão e desenvolvimento socioeconômico com base nas novas economias. O que cabe para cada ente enquanto formulador, executor, garantidor ou facilitador? Como promover cooperação, em busca de eficiência e eficácia?

**10h - 11h30**

Palavras-Chave:

Papel dos Poderes no âmbito local

Governança territorial

Eficiência da gestão pública

Desenvolvimento econômico local

PAINELISTAS:

**Josemira Gadelha**, .

**Keniston de Jesus Rêgo Braga**, Deputado Federal - Câmara dos Deputados.

**Marcello Silva do Amaral Brito**, Secretário Executivo do Consórcio da Amazônia Legal.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## **Painel 10: Defesa e Soberania: As Novas Tecnologias e Defesa de Territórios.**

As forças de defesa do país, forças armadas e policiais, enfrentam com arrojo o crime organizado que age para abrir espaço às suas atividades ilícitas, tanto nas áreas urbanas quanto em regiões inóspitas. Nestas últimas, o próprio ambiente desprovido de infraestrutura representa um enorme desafio e obriga as autoridades a investirem em inovação tecnológica, em capacitação de seu pessoal e na busca por cooperação com países vizinhos e outras nações que se disponham a apoiar a luta contra o crime organizado. Pretende-se discutir também, como a emergência climática atual tem imposto desafios à soberania nacional e, logo, às noções de segurança e defesa, ao mesmo tempo em que se busca construir soluções em resposta a esse cenário. No contexto de agravamento sem precedentes da crise ecológica e da proliferação de riscos climáticos, as instituições de defesa, por exemplo, já desempenham funções importantíssimas em áreas de mitigação e de adaptação, tais como o apoio no combate ao desmatamento e no suporte à Defesa Civil em cenários de desastres naturais. Ademais, as expectativas são de que essas demandas se intensifiquem nos próximos anos.

**11h30 - 13h**

Palavras-Chave:

Forças armadas

Segurança Pública

Crime

C&T

Inovação no combate ao ilícito

Cooperação Regional

PAINELISTAS:

**Cisnea Menezes Basilio, .**

**Embaixador Rubens Barbosa, .**

**Leonice Tupari, .**

**Mariana Plum, .**



## Painel 15: Amazônia e os Desafios de Infraestrutura e Logística

Investir em infraestrutura na Amazônia é uma necessidade urgente. A região enfrenta alguns dos piores indicadores sociais do país, como acesso precário à educação, internet, saneamento básico e saúde, além da escassez de oportunidades de emprego. Se planejadas com inteligência e sensibilidade, as obras representam uma grande oportunidade para desenvolver a região, melhorar a qualidade de vida das populações locais e gerar benefícios para todo o país. No entanto, se feitas de forma precipitada, ouvindo interesses setoriais e sem uma visão ampla, podem causar danos irreversíveis ao meio ambiente, agravar os problemas sociais e desperdiçar recursos públicos. São múltiplos interesses e opiniões a conciliar antes de ser possível estabelecer planos e desenvolver soluções voltados às estruturas básicas, como geração e distribuição de energia, abertura de ferrovias, hidrovias e rodovias, entre outros itens.

**14h - 15h30**

Palavras-Chave:

Diferentes modais

Realidade

Energia

Conectividade

Conservação x Desenvolvimento

Acesso

Inovação tecnológica

Diversificação da economia

Ganhos sociais

PAINELISTAS:

**Alex Carvalho**, .

**Davi Barreto**, Diretor-Presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários - ANTF.

**Paulo Roberto Ribeiro Pinto**, .



## **Painel 20: Cooperação Regional: OTCA e GRULAC (América Latina e Caribe (National Politics)/ Fronteiras planetárias/ Pandemias.**

A Amazônia, na verdade, são várias, todas situadas em um só e imenso território. Culturas, costumes, formas de ocupação, arranjos econômicos, leis etc. que divergem de país a país que detêm uma parcela daquela região. Conciliar interesses e objetivos das nações vizinhas, bem como levar em conta os dos demais países – que precisam da Amazônia assegurando a qualidade de vida no planeta – é uma missão a ser alcançada via a cooperação entre nações, entre organismos multilaterais.

**15h30 - 17h**

Palavras-Chave:

As amazônias

As diferenças entre os países

Melhores práticas

Cooperação internacional

Pan – Amazônia

MODERAÇÃO:

**Hussein Ali Kalout, .**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

## **Painel 25: A Agenda de Transição Energética, os Desafios Globais e o Papel do Brasil**

A transição energética é um desafio global crucial para combater as mudanças climáticas. No contexto brasileiro, o país desempenha um papel significativo nessa agenda internacional. Os biocombustíveis, como o etanol e o biodiesel, são fontes importantes de energia renovável que emitem menos gases poluentes e contribuem para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Além disso, o Brasil possui reservas de minerais críticos, como lítio e cobalto, essenciais para baterias de veículos elétricos e sistemas de armazenamento de energia, o que pode apoiar a transição energética global. Diversos países e blocos lançaram suas políticas para o desenvolvimento de projetos para a pesquisa e o processamento de minerais críticos, justamente com o propósito de reduzir vulnerabilidades quanto ao acesso e suprimento desses minerais, incluindo medidas econômicas de proteção. E o Brasil? Qual o seu papel nesse contexto global e como ele está se estruturando para fazer frente a esse desafio?

**17h - 18h30**

Palavras-Chave:

Combustível Fóssil

Geopolítica

Adaptação

Redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

Minerais críticos e estratégicos

Novos combustíveis

Plano de Transformação Ecológica

Política de Transição Energética

PAINELISTAS:

**Patricia Ellen da Silva**, .

**Paulo Hartung**, .

**Rodrigo Sobral Rollemberg**, Secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS

**08/11**

**PALCO RIO AMAZONAS**

**09h - 10h**

**Painel de Encerramento 01: Que país tivemos e onde estamos?**

PAINELISTAS:  
Fafá de Belém, .

**10h - 11h**

**Painel de Encerramento 02: Que país é esse que vamos ter?**

PAINELISTAS:  
AD Junior, .  
Mônica Sodré, .  
Ricardo Blay Levisky, .  
Txai Suruí, .

**11h - 12h**

**Nosso Futuro Encontro dos painéis: Que país tivemos e onde estamos? & Que país é esse que vamos ter?**

**12h - 13h**

**Keynote Speaker 3**

**13h - 13h30**

**Encerramento**